## Mais espaço a governistas do PMDB

Para assegurar o apoio da bancada de 19 senadores e 43 deputados, serão oferecidos mais cargos a membros do partido

RASÍLIA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai ampliar a participação da ala governista do PMDB no governo para assegurar o apoio da bancada de 19 senadores e de 43 deputados que permanecem na base parlamentar aliada.

Como a reforma ministerial deve ficar para uma próxima etapa, provavelmente em fevereiro, os peemedebistas aliados deverão ser agraciados com cargos nos segundo e terceiro escalões do governo federal.

O presidente Lula recebeu ontem à noite, no Palácio do Planalto, o presidente do Senado, José Sarney (AP), os líderes Renan Calheiros (AL) e José Borba (PR), mais os ministros das Comunicações, Eunício Oliveira, e

da Previdência, Amir Lando, para oficializar sua decisão de fortalecê-los e lhes dar instrumentos de ação política.

A partir de agora os líderes Renan Calheiros e José Borba passarão a ser os interlocutores das bancadas do partido no Senado e na Câmara.

"Não há razão para os ministros Eunício Oliveira e Amir Lando deixarem seus cargos. O PMDB, ao dizer que quer manter posição de independência, e não de oposição, deixou uma porta aberta para o diálogo com o governo", afirmou o secretário do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, ministro Jaques Wagner.

A ala oposicionista do PMDB vai agora tentar ganhar a maioria da bancada para a posição de independência.



Lula anunciou a decisão de fortalecer a ala governista do PMDB

## Presidente do TST critica o governo

BRASÍLIA – O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Vantuil Abdala, criticou ontem o desempenho do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na área trabalhista. "Até agora, não se fez nada. Estou pagando para ver", afirmou.

"Se for nesse ritmo, vai terminar o governo e não vai dar em nada", disse. Abdala também considerou equivocada a estratégia da administração federal de enviar ao Congresso um projeto global para tratar de assuntos do sindicalismo.

"Quiseram cuidar de vários assuntos num mesmo projeto: sindicalismo, dissídio, greve", lamentou. Para ele, essas mudanças deveriam ser propostas de forma fatiada, como ocorreu com a reforma do Judiciário.

Segundo Abdala, uma das primeiras questões a serem enfrentadas deveria ser o pagamento de contribuição sindical pelos trabalhadores. "Se quiserem agradar a todas as áreas do sindicalismo, dificilmente, vamos levar à frente essa reforma", opinou.

## Queima de arquivo militar será apurada

Arquivo/AT

BRASÍLIA – O vice-presidente e ministro da Defesa, José Alencar, afirmou ontem que autorizou o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Luiz Carlos Bueno da Silva, a investigar uma suposta incineração de documentos militares secretos na Base Aérea de Salvador.

"O comandante (Bueno) quer fazer uma investigação e, da minha parte, está autorizado a fazer", afirmou Alencar.

No domingo, o programa "Fantástico" mostrou reportagem sobre a suposta incineração de fichas e relatórios que teriam sido produzidos pelos órgãos de informação do Exército, Marinha e Aeronáutica entre 1964, início do período militar no país, e 1994, nove anos após o fim do regime.

O secretário especial de Direitos Humanos da Presidência, Nilmário Miranda, deve receber hoje a cópia de alguns papéis que não foram queimados

A primeira reunião da Comissão de Averiguação e Análise de Informações Sigilosas, criada para analisar a abertura de arquivos oficiais, deve realizar seu primeiro encontro até sextafeira.

Inicialmente previsto para ontem, o encontro foi adiado. Composta por sete ministérios, a comissão terá como primeira atribuição analisar o relatório do grupo interministerial que buscou ossadas e documentos relativos à guerrilha do Araguaia.



